



TEXTO DIGITAL

Revista de Literatura, Linguística, Educação e Artes

Natureza exploratória: uma etnografia digital sobre o evento Conexão

Exploratory nature: a digital ethnography about the event Conexão

Denise Bandeira^a; Bianca Orsso^b

^a Universidade Estadual do Paraná, Brasil - denise.bandeira@unespar.edu.br

^b Universidade Estadual do Paraná, Brasil - biborsso@gmail.com

Palavras-chave:

Sistema de Arte. Estudo Exploratório. Etnografia Digital. Cultura Digital

Keywords:

Art System. Exploratory Study. Digital Ethnography. Digital Culture

Resumo: Com caráter exploratório e qualitativo, este artigo apresenta um estudo de caso sobre o Conexão, um evento inserido no Campo da Arte, Ciência e Tecnologia (ACT) e criado pelo Núcleo de Arte e Tecnologia (NATFAP), com quatro edições que ocorreram entre 2011 e 2018. Nesta abordagem, foi proposto identificar questões poéticas e emergentes, bem como as formas de recepção de obras artísticas em um ambiente de cognição distribuída em rede. Para concretizar esta proposta, o evento foi posicionado em relação ao sistema e contexto da produção de objetos de arte em ACT. Além disso, foram adotadas algumas estratégias de comunicação, cujos participantes foram convidados a compor um acervo digital. Esse acervo digital também é baseado em outros dados coletados nas redes sociais, postagem em sítios eletrônicos e outros mecanismos de pesquisa. Em relação a essas redes, também foi realizada uma etnografia digital, em que foi construído e analisado um conjunto de dados sobre as edições do evento. Posteriormente, utilizando ferramentas de análise de dados, foram construídos mapas para visualização de dados. Além disso, com o objetivo de reunir e divulgar esse conjunto de produções em ACT, ao final do trabalho, foi sugerida a criação de um sítio eletrônico, para divulgação, catalogação de objetos artísticos e do histórico do evento.

Abstract: With an exploratory and qualitative character, this paper presents a case study about the Conexão, an event inserted in the Field of Art, Science and Technology (AST), created by the Núcleo de Arte e Tecnologia (NATFAP), with four editions that took place between 2011 and 2018. In our approach, we proposed to identify poetic and emerging issues, as well as the forms of reception of artistic works in an environment of network distributed cognition. To achieve this proposal, we positioned the event in relation to the system and context of the production of art objects at AST. In addition, we adopted some communication strategies, whose invited participants composed a digital collection. This digital collection also takes place in other data that we had collect on social networks, posting on websites and other search engines. In relation to these networks, we also carried out a digital ethnography, in which collected a set of data on the analyzed editions of the event. Subsequently, using data analysis tools, we built maps to data visualization. In addition, with the aim of gathering moreover, disseminating this set of productions in the AST, at the end of the work, we suggest the creation of an electronic website, for dissemination, cataloging of artistic objects and the history of the event.



1 INTRODUÇÃO

O Conexão é um evento cuja temática perpassa Arte, Ciência e Tecnologia (ACT)¹ criado em 2011, pelo Núcleo de Arte e Tecnologia da Faculdade de Artes do Paraná (NATFAP²), Campus Curitiba II da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). A proposta surgiu tanto da necessidade do grupo de expor sua produção em ACT quanto de ações de integração com estudantes do Curso de Licenciatura em Artes Visuais e com artistas e pesquisadores(as) de outras instituições de ensino superior, tais como Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Universidade Tuiuti do Paraná (UTP) e Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

As edições do evento ocorreram com periodicidade bienal, desde 2011, quando a primeira foi realizada no espaço do Sesc Paço da Liberdade, em Curitiba (PR). A segunda mostra aconteceu em 2013 nas instalações do Campus Curitiba II. A terceira e a quarta edição, nos anos de 2016 e 2018 respectivamente, foram realizadas no Museu de Arte Municipal (MuMA), localizado no complexo Portão Cultural. Considerando o panorama artístico brasileiro contemporâneo, o evento Conexão se insere como uma prática de resistência frente ao escasso apoio de políticas públicas de cultura, voltadas para a área da produção e da pesquisa em ACT. Além de tal carência, que comprometeu, invariavelmente, as etapas de produção e promoção do evento, foram observadas dificuldades relacionadas à manutenção e segurança material dos trabalhos, durante o período expositivo e, também, de conservação e preservação da memória e da história dessa coleção.

Como a produção do evento era resultante, preponderantemente, de processos e experiências artísticas com programas, aplicativos e bancos de dados, seus resultados

¹ Apesar de não possuir uma definição consolidada, diversos autores abordam as produções artísticas e científicas no campo de ACT, incluindo bibliografias que apresentam um panorama da área, principalmente, com a participação de autores(as) brasileiros(as). Nesse contexto, destacam-se os livros “Arte, Ciência e Tecnologia: Passado, presente e desafios”, organizado por Diana Domingues (2009) e “Percurso Contemporâneo: Realidades da Arte, Ciência e Tecnologia”, organizado por Pablo Gobira (2018). Muitas dessas abordagens, além de discorrer sobre as aproximações entre as áreas das ciências, das artes e das tecnologias, estão relacionadas também à produção artística voltada à “arte com robôs, arte com *big data*, arte com inteligência artificial, arte com Internet das Coisas, arte com Internet de Tudo” e entre outros (GOBIRA, 2019, p. 16). A semiótica e pesquisadora Lucia Santaella (2003, 2013) define que as produções artístico-tecnológicas são as mediadas por dispositivos maquínicos, os quais expandem as possibilidades dos conhecimentos científicos sobre as habilidades técnicas, para além do corpo humano. Sendo assim, as tecnologias, nesse caso, são mediadoras entre a ciência e a arte (SANTAELLA, 2018, p. 36).

² O grupo é cadastrado no CNPQ desde sua criação. Disponível em: http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho_grupo/29947. Acesso em junho de 2021.

sofrem uma precarização com os efeitos das atualizações de versões de *softwares*, *hardwares* e com a obsolescência de diferentes mídias

Ao mesmo tempo que tais dificuldades comprometem a produção deste campo, desde a emergência da internet como um recurso de comunicação e informação, global e onipresente, diversos estudos têm discutido a preservação de trabalhos que utilizam tecnologias digitais ou novas mídias. As pesquisadoras, Landerdahl, Fontana e Santos (2016), discorrem sobre estratégias para a preservação de obras de arte digital em museus e comparam propostas das instituições *ZKM - Zentrum für Kunst und Medientechnologie* (Alemanha) e *MoMA - Museum of Modern Art* (EUA). Tais soluções de preservação dependem dos formatos e variam quanto aos recursos tecnológicos digitais adotados. No entanto, alegam as autoras que, de acordo com os padrões adotados: “A preservação digital é feita a partir de proposições de padrões, normas, políticas, critérios e procedimentos” (LANDERDAHL, FONTANA; SANTOS, 2016, p. 625). Ainda, se destaca que não há um método eficiente e seguro, devido à pluralidade das mídias tecnológicas utilizadas por artistas, por isso, recomendam-se estratégias combinadas de preservação.

Assim compreende-se que a produção de arte em combinação com novas mídias digitais demanda um processo específico, tanto para sua elaboração, quanto para a sua preservação. Segundo os pesquisadores do *Institute for the Unstable Media V2_* (Roterdã, Holanda) as atividades que incluem arte digital ou arte eletrônica: 1) baseiam-se no processo; 2) o contexto se torna muito importante; 3) podem ser consideradas heterogêneas tanto em relação aos materiais quanto às práticas; 4) os projetos têm sido usualmente criados com cooperação interdisciplinar ou multidisciplinar; 5) a interação do usuário tem sido considerada uma atividade essencial na fase de disseminação de muitos projetos; 6) torna-se importante tratar das atividades e não apenas do trabalho de arte; 7) preservação e reconstrução dos objetos têm menor relevância do que no âmbito das práticas de preservação da arte contemporânea (FAUCONNIER; FROMMÉ, 2003).

Sendo assim, devido às especificidades da produção desse campo, que intersecciona-se com arte digital ou eletrônica, a relevância da preservação dos registros (em fotografia, vídeo, áudio e descrições) desses trabalhos se torna fundamental para a manutenção dessa memória, já que grande parte é produzida a partir de programas que podem ser instáveis,

se tornam obsoletos devido à constante atualização desses processos e, também, ao longo do tempo.

Neste estudo de caso sobre o evento Conexão, foi necessário realizar um levantamento prévio sobre a documentação, que incluiu a pesquisa em: fichas de inscrição; programação do evento; lista de obras; relação de participantes; registros audiovisuais; e produção imagética (fotografias e vídeos) de cada edição. A respeito dessas informações, destaca-se que a maioria se encontrava em arquivos digitais pertencentes ao grupo, parte não estava acessível e o restante era constituído por material impresso.

Apesar do Conexão completar dez anos de existência e nesse contexto de resistência em 2021, continuam restritas as informações sobre a amplitude dessas exposições, debates e apresentações realizadas nas quatro edições do evento. Destaca-se um relato breve³ sobre o grupo de pesquisa NATFAP que rememora as principais atividades e os participantes das primeiras edições do evento Conexão.

Além desse artigo, foi possível encontrar informações sobre a terceira e a quarta edições nas redes sociais, com registros fotográficos e em vídeo. Outro endereço eletrônico que reuniu dados *online* se encontra no *blog* NATFAP⁴ com *banners* de divulgação e a programação da primeira e segunda edições. Portanto, foi a necessidade de analisar um conjunto de dados digitais e variáveis a cada edição, que exigiu testar metodologias para a organização dessas informações e aplicativos para a visualização desses movimentos e, por isso, se questionou: quais metodologias, procedimentos e instrumentos de pesquisa podem ser utilizados para coletar e analisar dados *online* sobre um evento de arte?

Considerando-se que, para este estudo de caso, o principal espaço de pesquisa foi a internet e, portanto, os conceitos da etnografia digital, etnografia de traços e a netnografia foram comentados a partir de seus usos em investigações nas redes digitais e fundamentados em pesquisas sobre essas metodologias.

³ Ver “NatFap: Núcleo de Arte e Tecnologia” (SALGADO, Luiz Antonio Zahdi; BORGES, Álvaro Henrique; LESNOVSKI, Ana Flávia Merino; et al.), publicado no volume 19 da Revista Científica da FAP, em 2018. Disponível em: <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/2431/1632>.

⁴ O blog se encontra disponível no endereço: <https://natfap.wordpress.com/>. Acesso em junho de 2021. O material está desatualizado, os últimos informes são de 2014.

Pressupondo-se um conjunto diversificado, heterogêneo e disperso, foi preciso combinar métodos de coleta e análise de dados. Assim, na etapa inicial da pesquisa de campo, as informações digitais foram coletadas com ajuda de mecanismos de busca e investigações em redes sociais, páginas pessoais, repositórios acadêmicos, bancos de dados e outras plataformas *online*. O resultado gerou um volume considerável de dados, cuja organização foi obtida com ferramentas e aplicativos para visualização e mapeamento.

Com o primeiro levantamento⁵, sobre os trabalhos apresentados, observou-se que a geração de lista de palavras-chaves ou nuvem de texto (*tags*) contribuiu para a constituição de uma terminologia praticada pelos participantes das edições e para explorar possíveis tendências para a produção que integrou o Evento.

No entanto, identificou-se tanto a escassez de informações, ausência de catalogação e documentação sobre o Evento, quanto de análises crítica-reflexivas sobre seus resultados.

Este estudo⁶ teve como objetivo principal resgatar a memória e história do evento Conexão e disponibilizar um catálogo digital para consulta pública, sobre os agentes, os trabalhos apresentados e uma configuração dos encontros que integram um circuito de arte digital. Além disso, foram propostas representações visuais que auxiliem na compreensão do evento e da própria pesquisa, como metadados para a catalogação.

Conforme advogam as autoras Fragoso, Recuero e Amaral (2011), a prática de pesquisa na internet reposiciona dilemas éticos sobre o que é ou não público, o que pode ou não ser objeto de pesquisa e como o resultado será divulgado. Existem delimitações para os ambientes *online* em relação aos níveis de privacidade que, em geral, concordam com o tipo de situação em que os dados foram disponibilizados. Embora, num sistema aberto, os dados sejam públicos, recomenda-se avaliar o contexto e os usos dos estudos⁷ de

⁵ Destacam-se algumas organizações que mantêm acervos *online* fundados na diversidade disciplinar e geográfica e na diversidade de focos de conteúdo, tais como: *Rhizome*; *Daniel Langlois Foundation Centre for Research and Documentation*; *Netzspannung*; *Database of Virtual Art*; *The Walker Art Center's Collections and Resources and New Media Initiatives*.

⁶ O estudo de caso se encontra em andamento, desenvolvido entre 2020 e 2021, a etapa de pesquisa de campo foi finalizada, iniciando-se as análises dos dados, a elaboração da contextualização e das reflexões sobre a produção do acervo coletado.

⁷ “No contexto brasileiro das ciências humanas e das ciências sociais aplicadas, os estudos de internet encontram-se muitas vezes associados aos estudos de cibercultura, assim como aos estudos de interface humano computador (IHC), entre outras perspectivas e abordagens.” (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011, p. 31)

internet, os modos de compartilhamento e a ferramenta de contato com os actantes⁸ adotada para a pesquisa.

Após o levantamento e as primeiras análises dos dados da pesquisa de campo na internet, na sequência, apresentam-se questões norteadoras advindas com a reunião e a visualização das informações do evento. A respeito desse esboço foi possível uma reflexão inicial sobre poéticas e processos, tendências que se tornam visíveis a partir da elaboração do arquivo digital que comporta os trabalhos artísticos e acadêmicos, apresentados nas quatro edições do Evento Conexão.

No entanto, se pretende dar continuidade a análise desses dados e, também, propor um breve panorama sobre os trabalhos apresentados, o que revelaria tendências, evidenciando formatos e temáticas. Enfim, foram apresentados os resultados e algumas reflexões, assim como sínteses e apontamentos para estudos futuros.

2 DA NATUREZA EXPLORATÓRIA: UMA ETNOGRAFIA DIGITAL DAS CONEXÕES E REDES

Devido à falta de um repositório consolidado que agrupasse as informações relativas às quatro edições do evento, foram adotadas várias estratégias, tais como criação de perfil e chamadas nas redes sociais, disparo de mensagens, *banners* nas páginas da Universidade, entrevistas e contato pessoal com os participantes.

Esses procedimentos, nesta investigação, foram aplicados para identificar e obter maior número possível de dados sobre os participantes e os trabalhos apresentados, assim como levantar informações sobre os aspectos gerais dos encontros.

Entre 2020 e 2021, a etapa da pesquisa de campo⁹ coincidiu com a pandemia de COVID-19 e aconteceu num contexto de isolamento social e de ampliação do uso das tecnologias de informação e comunicação. Nessa situação e desde o princípio desse levantamento, optou-se por capturar dados *online*. Portanto, algumas metodologias de pesquisa em redes

⁸ Neste texto, de acordo com as concepções adotadas pela ANT, as pessoas atuam e constroem as redes constantemente, não somente usam ela e, por isso, optou-se pela palavra ator, ou actante, termo cunhado por Latour (2019).

⁹ Essa etapa levou em conta medidas que incluem isolamento social, restrição de atividades e práticas de higiene, indicadas para o controle e o combate ao novo Coronavírus. Esse cenário implicou na realização de entrevistas por e-mail e questionários com uso de formulários *online*.

tais como os estudos da Teoria Ator-Rede (ANT¹⁰), Análise de Redes Sociais (ARS) e Redes Digitais foram avaliadas tendo como pressuposto que nos dias atuais: “Quanto mais mediada pelas tecnologias, mais a vida coletiva pode ser lida por meio da teoria das redes, mensurada pela Análise de Redes e capturada em dados de rede.” (VENTURINI; MUNK; JACOMY, 2018, p. 11)

Além desse panorama, o uso cotidiano e contumaz da Internet possibilita que a interação entre actantes contribua para a formação de redes sociotécnicas e cujo movimento de trocas. Tal como explicitado por Latour: “Contudo, existe um fio de Ariadne que nos permitiria passar continuamente do local ao global, do humano ao não-humano. É o da rede de práticas e de instrumentos, de documentos e traduções.” (2019, p. 152)

Por outro lado, para Venturini, Munk e Jacomy (2018), há diferenças e afinidades entre os tipos de redes, o que pode ser compreendido conforme as teorias que orientam os estudos sobre Ator-rede (ANT), a Análise de Rede e as Redes Digitais e, por isso, exige dos pesquisadores, distinguir a noção de redes.

Os autores vaticinam que a fusão entre a ANT e a Análise de Redes não pode ser total, já que nem sempre os rastros digitais podem ser representativos dos fenômenos coletivos.

Ainda, nem todas as ações relevantes são mediadas por infraestrutura digital, já que muitas outras interações não dependem dessa mediação e: “trabalhar com rastros digitais implica questionarmos a natureza dos achados que obtivemos” asseveram Venturini, Munk e Jacomy (2018, p. 12). Portanto, as inscrições digitais surgem associadas ao vasto sistema sociotécnico, composto pelas plataformas *online*, protocolos de comunicação, cabos, computadores etc.

Nesse interim, a Análise de Redes tem sido aplicada às redes sociais e a internet, com foco nas dinâmicas das redes e ao optar pela teoria dos grafos, segue a linha das ciências da complexidade, combinando estudos inter e multidisciplinares (NETO, 2010). Nesses estudos, conhecer certas propriedades das redes, possibilita perceber como a configuração

¹⁰ O acrônimo ANT em inglês se refere à expressão Actor-Network-Theory em português também tem sido empregado o acrônimo TAR que se refere à tradução da expressão como Teoria Ator-Rede.

do coletivo pode afetar a realidade das partes e entre esses conceitos, destacam-se não-linearidade, dinâmica evolutiva, auto-organização e emergência.

Assim, inicialmente, ao optar pelos estudos das metodologias da Etnografia Digital (PINK *et al.*, 2019) combinados aos preceitos da Etnografia de Traços (GEIGER; RIBES, 2011), esta pesquisa se concentrou em identificar registros disponíveis sobre o Evento nas redes digitais, tais como redes sociais, páginas pessoais e em endereços eletrônicos na internet.

Em uma síntese que, Pink e os demais pesquisadores (2019) apresentaram das metodologias da etnografia digital, destacam-se as análises de diferentes interações que ocorrem *online*, quais seriam e como recebem interferências do modo *off-line* (fora da rede). Os autores descrevem cinco princípios para se realizar uma etnografia digital: Multiplicidade – existem vários fatores que interferem e múltiplas possibilidades para essa metodologia; Centrismo não digital – os fatos que acontecem fora do contexto *online*, também têm sua importância e se cruzam com o contexto *off-line*, já que o digital não é o centro da etnografia digital; Abertura – os caminhos podem ser flexíveis na medida em que outras disciplinas, participantes e partes interessadas colaboram com suas visões de mundo específicas; Reflexividade – como pesquisadores produzem conhecimento a partir do encontro com outras pessoas, a prática etnográfica é uma prática colaborativa; Não ortodoxa – a prática da escrita etnográfica e suas mídias de disseminação não seguem regras e padrões tradicionais acadêmicas (PINK *et al.*, 2019, p. 26).

Por outro lado, Geiger e Ribes (2011) comentam que o objetivo da etnografia de traços é explorar a proliferação de documentos e dos vestígios que surgem com a mediação tecnológica. Essas marcas podem documentar eventos, identificar as atividades e as interações entre os participantes, possibilitando reconstruir fluxos de informação, rotinas, práticas cotidianas e outros fenômenos sociais que são abundantes nos sistemas tecnológicos de informação e comunicação. Esses rastros podem ser decodificados para fornecer mapas das ações dos actantes nas redes sociais ou em ambientes organizacionais.

Portanto, neste estudo, de natureza exploratória, com a intenção de obter um mapeamento do evento Conexão, observa-se que, nos registros encontrados nas plataformas, foi preciso identificar as interações principais e as trocas entre os diferentes actantes nas redes sociais. Apostou-se que esses elementos indicariam as relações estabelecidas tanto com

as oportunidades dos encontros, o fortalecimento dos laços sociais quanto aos interesses dos participantes para que mais trocas acadêmicas e artísticas pudessem ocorrer: “É importante notar que não é o tamanho dos dados digitais que faz a diferença (este definitivamente *não* é o argumento que associamos ao *Big Data*), mas sua dimensão relacional” (VENTURINI; MUNK; JACOMY, 2018, p. 9, grifo dos autores).

Ainda, outro aspecto relevante da etnografia digital se concentra nas relações entre os acontecimentos e os relacionamentos, pessoais e profissionais e, neste estudo, se encontram nas ações que se estabelecem entre os participantes das edições do Conexão que ocorrem dentro e fora da rede. Essa formação de redes se tornou o resultado das próprias atividades realizadas no sistema e no circuito de arte e, essas conexões, mediadas pelas tecnologias, surgem das interações entre os agentes: “Se cada vez mais parece ser natural pensar em fenômenos coletivos em termos relacionais, isso se deve ao fato de a mediação digital, de maneira crescente, torná-los redes.” (VENTURINI; MUNK; JACOMY, 2018, p. 10)

De acordo com as concepções da cultura digital, Pink e os demais autores (2019) destacam que a mídia digital integra as relações humanas, portanto podem ser consideradas vivências e relacionamentos nos contextos da rede e fora desse ambiente.

Ressalta-se que essas estruturas tecnológicas e suas dinâmicas já estavam explícitas nas redes sociais e seguem a lógica da civilização mediática avançada (TRIVINHO, 2007).

A etnografia digital não é centrada somente no ambiente digital, pois cruza fronteiras e estabelece interconexões entre esses modos de sociabilidade. Nesse contexto, observa-se que, para Segata (2014, p. 78, grifo do autor), a netnografia é um modelo específico de etnografia praticada na Internet e para esse modo de investigação, é importante debater o conceito de rede: “A questão crítica aqui é a rede, no sentido *latouriano*, é contingente, performática, não ontológica – não serve como objeto a ser descrito, senão apenas nos fornece algumas pistas metodológicas para o trabalho de descrição.”

O mesmo autor avalia que “a descrição de uma rede é uma maneira de dispor os rastros deixados pelos atores no curso de suas ações” (SEGATA, 2014, p. 80). Outrossim, a abordagem da etnografia de rastros pode servir para recuperar práticas e rotinas por meio de vestígios deixados nas plataformas digitais. Nessa metodologia é preciso seguir e

interpretar os rastros com base na experiência vivida e aprendida nessas comunidades no ambiente digital (GEIGER; RIBES, 2011).

Destaca-se que, nesse caso, ações que ocorrem no ambiente digital não podem ser pensadas apenas nos moldes humanos – comunicadores e receptores – é preciso considerar que os objetos também agem, uma agência não-humana, conforme Latour (2019) e a partir do que se descreve, também, a própria rede para Segata: “A ideia é pensar a rede como um conjunto de ações resultantes da associação entre humanos e não-humanos que não estão, necessariamente, distribuídos na cena como sujeitos e objetos, respectivamente.” (SEGATA, 2014, p. 83).

Pelo fato de estarem juntos e em um dado tempo, esses híbridos entre humanos e não-humanos, constituem um evento – isso é uma rede sociotécnica. Ressalta-se que, durante a etapa de pesquisa de campo, foram realizadas conversas por *e-mail*, *chats* em redes sociais, enviadas mensagens de aplicativos, questionários *online* e divulgação de chamadas em *banners* nas páginas da Universidade.

Avalia-se que o uso dessas ferramentas e aplicativos contribuiu para localizar informações sobre as edições e agenciar o interesse de participantes. Portanto, foi possível identificar alguns documentos, fichas, programas e outros impressos que estavam em arquivos privados e em função das interações entre os pesquisadores e os participantes, foi possível reuni-los. Geiger e Ribes (2011) avaliam que, em organizações distribuídas em rede, os documentos funcionam como um mecanismo de troca e dos modos de atuação, cujos rastros comunicam essas interações. Ressalta-se que os dados relacionais, as questões ou controvérsias contribuem para identificar os sites ou redes sociais mais representativos para os participantes

Por isso e com a intenção de completar e checar informações, realizou-se uma entrevista¹¹ semiestruturada, com o professor Luiz Antonio Salgado, um dos organizadores e idealizadores do evento Conexão (Apêndice I) e que acompanhou todas as edições.

A entrevista semiestruturada contém um rol de questões abertas e fechadas que ficam a critério do pesquisador, assemelhando-se a uma conversa informal. Nesse tipo de

¹¹ A entrevista foi realizada no dia 20/07/2021, em uma plataforma online, com duração de 1h45min, cujo áudio foi transcrito para compor esse material de pesquisa.

entrevista, o entrevistado pode ser conduzido a responder as respostas de maneira mais livre, mas de acordo com o interesse do entrevistador que pode direcionar o resultado para não fugir do tema, inclusive com questões não previstas (BONI *et al.*, 2005).

Tabela 1 – Relação de eventos, data e local, participantes e público

Edição	Data	Local	Total Participantes	Total Público
I Conexão	2011	Paço da Liberdade	25	100
II Conexão	2013	Campus Curitiba II	30	150
III Conexão	2016	Museu Municipal do Portão	25	180
IV Conexão	2019	Museu Municipal do Portão	40	180
		TOTAL	120	610

Ainda, com a intenção de ampliar as contribuições, optou-se pelo uso das ferramentas de pesquisa *online* e questionários disparados por *e-mail* cujo *link* foi divulgado em chamadas públicas, tendo em vista definir uma amostra para a pesquisa. Observa-se que o Evento contou com quatro edições (Tab. 1), com uma média de 30 participantes por mostra, o que resultaria num total de 120 agentes e com público visitante em torno de 610 pessoas.

2.1 Conexão entre os agentes: circuitos e seus desdobramentos

Na etapa inicial de pesquisa de campo, em relação às premissas da Análise de Redes Sociais (ARS), pode-se considerar que:

Este tipo de estudo tem um cunho estruturalista e parte do princípio que, ao estudar as estruturas decorrentes das ações e interações entre os atores sociais é possível compreender elementos a respeito desses grupos e, igualmente, generalizações a seu respeito. (FRAGOSO, RECUERO, AMARAL, 2014, p. 115)

Assim, além da composição das redes, foi importante conhecer a dinâmica dessas redes já que ao delimitar um determinado grupo como uma rede, a análise compreende também sua estrutura.

Contudo, os dados sobre as edições do Evento se encontravam dispersos na internet e, tendo em vista, a intenção deste levantamento, observa-se que: “Inicialmente, é preciso selecionar os atores. Os atores de um rede social podem ser indivíduos, instituições ou grupos.” (FRAGOSO, RECUERO, AMARAL, 2014, p. 119)

Uma estratégia para identificar essas informações e os agentes foi optar pelo motor de busca do *Google*, a partir de palavras-chave genéricas tipo “nome do evento” e “nome do evento + edição”. Nessa fase foram encontrados os primeiros dados que auxiliaram o desenvolvimento da pesquisa, tais como os *folders* digitais da I e II edição e os eventos de divulgação da III e IV edição na rede social *Facebook*. Esses documentos possibilitaram estabelecer uma listagem inicial dos nomes dos(as) participantes do evento, dos trabalhos artísticos e/ou acadêmicos, data e local.

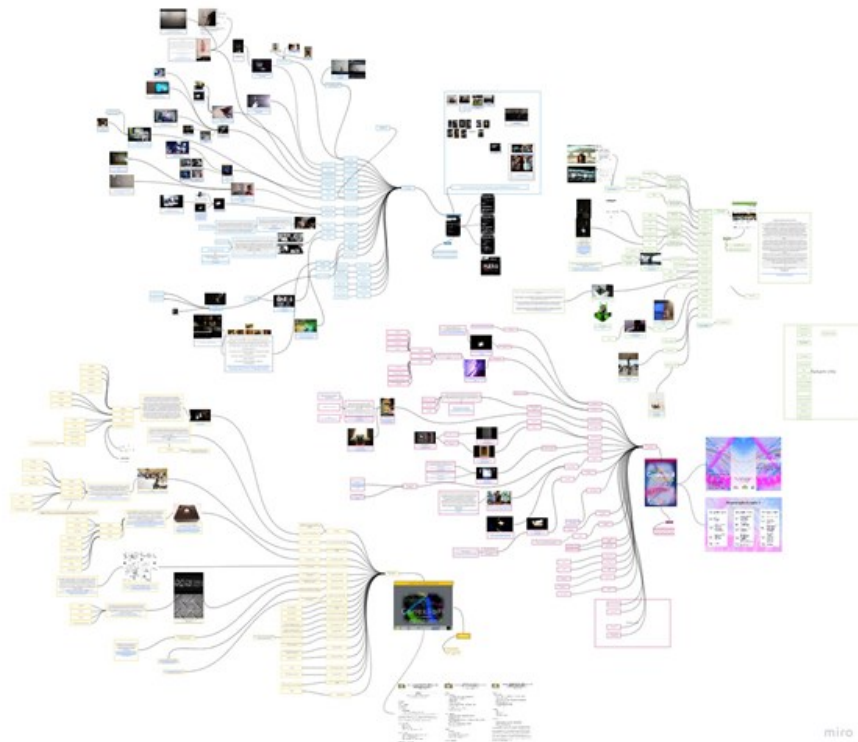
No entanto, os documentos não continham todas as informações para identificar artista/obra e participante/trabalho acadêmico. Por isso, novas opções de pesquisa *online* associadas às palavras-chave foram usadas para encontrar essas relações, tais como “nome do trabalho artístico e/ou acadêmico”, “nome do(a) artista pesquisador(a)”, “nome do trabalho artístico e/ou acadêmico + nome do(a) artista pesquisador(a)”.

Nessa sequência das buscas foram identificados os tipos de conexão, informais e formais, entre os participantes, tais como relações profissionais ou acadêmicas. Destaca-se que, a partir da lista dos participantes, a maioria dos artistas/trabalhos foi encontrada nas plataformas *Facebook, Instagram, Youtube, Vimeo, LinkedIn, Tumblr, Twitter, Behance; Academia.edu, Flickr, Docplayer, Scribd, Abciber* ou em páginas pessoais, *blogs* e portfólios. Essas informações se diversificavam entre registros em vídeo ou fotográficos, descrições dos trabalhos artísticos, artigos, comunicações e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Essa documentação foi incluída em um espaço colaborativo, cuja ferramenta permitiu organizar e criar um mapa visual por edição do evento, com imagens, *links* e informações sobre os trabalhos.

O gráfico reúne o nome do(a) artista/pesquisador(a) e do trabalho, registro fotográfico e/ou vídeo, *link* para acesso e descrição. Um panorama inicial desse mapeamento se encontra na plataforma Miro (ver Fig. 1).

A elaboração desse mapeamento permitiu visualizar as informações obtidas na primeira etapa da pesquisa de campo e compartilhar os dados *online*. No entanto, a versão gratuita da ferramenta não autoriza exportar o conteúdo do mapa, elaborar planilhas, limita a geração de gráficos a partir dos nós e arestas.

Figura 1 – Captura de tela do mapeamento do evento Conexão na Plataforma Miro



Fonte: resultado de pesquisa de campo dos autores.

Portanto, foi preciso mover as informações para uma planilha e construir um banco de dados. Assim, essa planilha, conforme exemplificada (ver fig. 2), foi organizada com colunas e linhas de acordo com os pesos atribuídos para cada item, incluindo categorias para classificar os trabalhos, tais como: ano; local; evento; autores(as); vínculo institucional; nome do trabalho; tipo de trabalho; formato; descrição; palavras-chave; campo artístico; recursos; nome de arquivo de imagem/formato; nome de arquivo de vídeo/ formato; e links de referência.

Figura 2 – Linha da planilha de dados do evento Conexão

Edição	Artista/autor(a)	Filiação institucional	Nome do trabalho	Tipo	Formato	Recursos	Categoria
--------	------------------	------------------------	------------------	------	---------	----------	-----------

Nesse levantamento, apesar do mapeamento ter oferecido um panorama inicial das quatro edições do evento Conexão, não foi possível completar todos os dados das categorias dispostas na planilha.

Em função do interesse deste estudo em resgatar um número maior de informações, foi preciso retomar e detalhar a pesquisa com as ferramentas de busca nas mesmas plataformas, páginas pessoais, *blogs* e portfólios. Além disso, optou-se por outra ferramenta de pesquisa *online* com o envio de dois formulários¹² “Contatos Conexão” e “Acervo colaborativo do evento Conexão” aos participantes já identificados. O primeiro solicitava dados pessoais e sobre o perfil nas redes sociais *Facebook, Instagram, LinkedIn, Twitter, Lattes* ou em outros endereços eletrônicos.

O segundo formulário continha questões objetivas sobre os trabalhos e autorizações¹³ (TCLE). O alcance dos formulários não foi satisfatório. Foram recebidas somente 15 respostas (17,86%) para um total de 84 participantes (já mapeados). Avalia-se que nessa primeira etapa da pesquisa de campo, os resultados obtidos com as ferramentas de busca na internet e com o envio dos formulários *online* aos participantes, foram insuficientes para compor os dados (ver Tab.2) e, por isso, foi preciso adotar mais uma estratégia de busca.

Tabela 2 – Relação participantes por edição do Evento

Edição	Data	Local	Respostas	Formulários
I Conexão	2011	Paço da Liberdade	4	25
II Conexão	2013	Campus Curitiba II	4	30

¹² O formulário foi enviado em agosto de 2021 a partir de endereço de e-mail próprio para o levantamento, nomeado de “Acervo Conexão”.

¹³ O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi enviado para esclarecer os objetivos da pesquisa, garantir as autorizações para publicação etc.

III Conexão	2016	Museu Municipal do Portão	4	25
IV Conexão	2019	Museu Municipal do Portão	10	40
		TOTAL	22	120

Novamente, optou-se pelo contato por meio de aplicativos de mensagens instantâneas e *chats* em redes sociais e, nessa etapa, com participantes da última edição Conexão#IV. Nessa segunda fase¹⁴ foi possível obter registros fotográficos e em vídeo, fichas de inscrição das III e IV edições, relatos de experiência, descrições de trabalhos, programações, contatos etc.

3 NARRATIVAS E ASPECTOS DE UM ACERVO DIGITAL

A pesquisa de campo sobre as edições do Evento Conexão reuniu tanto dados encontrados em redes sociais, plataformas e outros endereços eletrônicos quanto informações em material impresso, entrevistas e formulários *online*. Além disso, também contou com a contribuição dos próprios participantes, resgatando uma memória das ações a partir dessas interações.

Esse conjunto de dados resulta não apenas da observação dos espaços da rede e dos movimentos, mas da promoção de intercâmbios¹⁵ e trocas culturais com os participantes - e.g. a partir das mensagens pessoais enviadas via *chats* das redes sociais e das entrevistas.

As edições do evento aconteceram entre os anos 2011 e 2018. Observa-se que, nesse período, um contexto emergente já estava sendo propugnado pelas organizações e outras entidades internacionais do campo da arte digital, desde o início dos anos 2000. E, em seguida, um cenário de autonomia da produção em ACT se estabeleceu ao longo da

¹⁴ O material coletado foi organizado em pastas no *Google Drive* e em arquivos pessoais dos(das) pesquisadores(as).

¹⁵ Durante o período de elaboração do trabalho de campo, a pesquisadora e aluna do Curso de Licenciatura em Artes Visuais do Campus Curitiba II - UNESPAR contactou por e-mail e por aplicativos de mensagens instantâneas, muitos dos participantes que, por sua vez, se mantinham conectados às redes sociais da Instituição e acompanhavam notícias sobre o Evento Conexão.

década seguinte, com foco na institucionalização desses eventos e dos agentes que conseguem maior visibilidade e valorização de seus resultados.

Observa-se que, desde o final da década de 1990, a estrutura interna do campo da arte digital começou a se desenvolver principalmente em países como os Estados Unidos e Alemanha.

Esses acontecimentos evolutivos ocorreram em consonância com a segunda fase decenal da cibercultura, quando muitas instituições culturais¹⁶ passaram a procurar estratégias, debater novas práticas de preservação e de manutenção para enfrentar a demanda da emergente produção digital.

Assevera-se que entre as categorias para descrever os trabalhos de arte e, inclusive, de arte digital ou *new media art*, se destacam ainda aquelas adotadas por repositórios tradicionais tais como *Paul Getty Foundations, Categories for the Description of Works of Art - CDWA*, que oferece um padrão de classificação de aceitação internacional.

No entanto, ainda no início dos anos 2000, a necessidade de uma taxonomia hierárquica para a arte digital alimentou intensos debates nas listas entre agentes e, simultaneamente, foram desenvolvidas propostas de categorias por entidades de pesquisa, tais como a organização V2_Lab (Roterdã – Holanda).

Nesse contexto, observa-se que o conceito de uma taxonomia ou diretórios como os sugeridos pelas tradicionais instituições de arte e aplicados à *new media art* se manteve em forte oposição aos tipos de classificações possibilitados com a consolidação da Web 2.0. Assim, em torno de 2005 e, rapidamente, tais tipos se alastraram, por exemplo, com as soluções de arquivamento por *tags* advindas dos propósitos da *folksonomia* (BANDEIRA, 2012).

Sabe-se que o surgimento de uma nova prática artística suscita entre críticos e especialistas e, também, entre os artistas uma discussão teorizada que, para Cauquelin

¹⁶ A opção deste recorte pela abordagem da emergência do campo da *new media art* adveio das investigações e mapeamentos disponíveis, todas as pesquisas acompanhadas de um amplo panorama do contexto de produção entre arte, ciência e tecnologia, por exemplo, como se encontra na investigação desenvolvida por Wilson (2002). Esses levantamentos foram realizados pelos autores com patrocínio da organização *Rockefeller Foundation* destacada agência privada financiadora da área cultural nos Estados Unidos (BANDEIRA, 2012).

(2005), nutre-se de comentários de outras disciplinas já constituídas como a semiótica, a linguística, a semiologia, a psicanálise, a hermenêutica, a fenomenologia e a história da arte, áreas imprescindíveis para alimentar um pensamento criado e incessante em torno da arte.

Em uma primeira seleção dos dados coletados sobre o Evento Conexão, a visualização dos termos de identificação, palavras-chave (*tagging*) ou categorização dos trabalhos por participante e por edição, resultou em três conjuntos de marcadores organizados quanto ao tipo de participações (institucionais, coletivas ou individuais), às modalidades das propostas (mesas, comunicações, exposição) e equipamentos (projektor, computador, vídeo) e, também, categorias ou temáticas. Tais palavras-chave estão dispostas na nuvem de palavras (ver Fig. 3).

Figura 3 – Nuvem de palavras, temática do conjunto de dados do Evento Conexão



Uma importante e das primeiras análises sobre eventos artísticos a ser retomada como exemplo de prospecção, foi a proposta sobre no projeto *Mapping the archive: Prix ars electronica* realizado em 2009, em comemoração aos 30 anos do festival, com apoio dos pesquisadores da organização *Ludwig Boltzmann Institute* (LBI). Esse trabalho investigativo resultou em seis diferentes visualizações de dados sobre o arquivo do *Ars Electronica*. A documentação foi apresentada¹⁷ na exposição durante a realização da edição *Human Nature* do festival em 2009 e mantém disponível uma versão *online*.

A ideia principal para Stefaner (2010) foi construir um mosaico da premiação para privilegiar a visualização da inscrição individual e a totalidade dos inscritos (37.432) como dados relevantes a serem considerados pela pesquisa. No estudo realizado pelo autor, a visualização da distribuição por ano possibilitou definir três principais fases da premiação: a primeira fase de crescimento das submissões de 1987 a 1994; a segunda fase de 1995 a 2003 corresponde a uma súbita diminuição das inscrições, coincidente com a extinção da categoria *computer graphics* e com a introdução da categoria *world wide web*. Ainda, tendo em vista a importância desse Evento na cena internacional e que esses dados nunca haviam sido analisados, o pesquisador precisou realizar inúmeros ajustes e complementações. Outra constatação do autor foi quanto a centralização do Evento, com a maioria das inscrições provenientes da Europa e dos Estados Unidos (BANDEIRA, 2012).

No entanto, ao revisar os dados e os resultados deste estudo de caso, observa-se que um circuito local, independente e autônomo, repercute e evolui com os processos de criação em arte e tecnologia, em sintonia com as fases da internet. Por isso, aposta-se que o conjunto dos trabalhos, ao longo das edições, respondeu aos propósitos e propôs uma dinâmica reflexiva ao combinar discussões teóricas, práticas e processos em ACT, tais como maior interesse pela mediação tecnológica, aporte de soluções de *low-tech*, *software-art*, interface e impressões 3D, reflexões sobre *games* e arte pós-internet e arte híbrida.

Além disso, o levantamento de dados revelou as filiações institucionais, indicando a presença dos laboratórios e grupos vinculados às universidades. As edições conferiram

¹⁷ A documentação resultou em uma exposição acompanhada pelas conferências sobre o tema que integraram a programação do evento.

temas emergentes, tais como novas possibilidades com uso das tecnologias tanto para experiências com realidade virtual quanto para as áreas da música, dança e artes cênicas. Essas combinações entre as linguagens também incentivaram reflexões sobre processos de mediação tecnológica. Na terceira edição, se configurou um crescente interesse em discutir tecnologias aplicadas à construção de narrativas e na quarta edição, surgiram questões sobre a estética do dispositivo, arte pós-internet e arte híbrida. Ainda, outras reflexões serão apresentadas oportunamente e com aprofundamento das relações espaço-temporal nas redes e internet.

REFERÊNCIAS

- BANDEIRA, Denise A. *Arte digital e sua institucionalização: lógica e condição transpolítica do campo da arte na cibercultura*. 267 fl. (Tese), Doutorado em Comunicação e Semiótica, Departamento de Comunicação, São Paulo: PUC-SP, 2012.
- BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Em tese*, v. 2, n. 1, p. 68–80, 2005.
- CAUQUELIN, Anne. *Arte contemporânea: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- DOMINGUES, Diana. *Arte, ciência e tecnologia: passado, presente e desafios*. [s.l.]: Editora Unesp, 2009.
- FAUCONNIER, Sandra; FROMMÉ, Rens. Deliverable 1.3. Description models for unstable media art. In: _____. *Capturing Unstable Media*. Institute for the Unstable Media V2_: Rotterdam, 2003b. Disponível em: <http://capturing.projects.v2.nl/download.html>. Acesso em: 10 jan. 2021.
- FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. *Métodos de pesquisa para internet*. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- GEIGER, Stuart; RIBES, David. Trace Ethnography: Following Coordination through Documentary Practices. *44th Hawaii International Conference on System Sciences*, v. 1, 2011. p 1-10.

GOBIRA, Pablo. *Percursos contemporâneos*. Realidades da arte, ciência e tecnologia. Belo Horizonte: EdUEMG, 2018.

GOBIRA, Pablo. *A memória do digital e outras questões das artes e museologia*. [s.l.]: Laboratório de Poéticas Fronteiriças, 2019.

LANDERDAHL, Cristina; FONTANA, Fabiana F.; SANTOS, Nara Cristina. A preservação digital em arte, ciência e tecnologia: ZKM e MoMA. In: Anais do 15º. Encontro Internacional de Arte e Tecnologia. Brasília; UNB, 2016. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/779/o/cristina_e_fabiana_e_nara_2.pdf. Acesso em: 10 jun. 2021.

LATOUR, Bruno. *Jamais fomos modernos*. Rio de Janeiro: 34, 2019.

NETO, Ricardo Borgatti. Prefácio. In: BARABÁSI, Albert-László. *Linked: a nova ciência dos networks*. São Paulo: Leopardo, 2010.

PINK, Sarah; HORST, Heather; POSTILL, John; HJORTH, Larissa; LEWIS, Tania; TACCHI, Jo. *Etnografia digital: principios y práctica*. España: Morata, 2019.

SALGADO, Luiz Antonio Zahdi; BORGES, Álvaro Henrique; LESNOVSKI, Ana Flávia Merino; et al. NATFAP – NÚCLEO DE ARTE E TECNOLOGIA. *Revista Científica/FAP*, v. 19, n. 2, 2018. Disponível em: <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/2431>. Acesso em: 22 mar. 2021.

SANTAELLA, Lucia. Arte, ciência & tecnologia: um campo em expansão. In: GOBIRA, Pablo. *Percursos contemporâneos*. Realidades da arte ciência e tecnologia, Belo Horizonte: UEMG, 2018.

SEGATA, Jean. A etnografia como promessa e o “Efeito Latour” no campo da cibercultura. *Ilha*, v. 16, n. 2, p. 69-87, 2014.

STEFANER, Moritz. The Design of “X by Y” an Information-aesthetic exploration of the ars electronica archives. In: STEELE, Julie; ILIINSKY, Noah (ed.). *Beautiful Visualization: Looking at Data through the Eyes of Experts*. Sebastopol: O'Reilly Media, April 2010. Pp. 205 – 225. Disponível em: <http://moritz.stefaner.eu/write-talk/publications/>. Acesso em: 10 dez. 2021.

TRIVINHO, Eugênio. *A dromocracia cibercultural: lógica da vida humana na civilização mediática avançada*. São Paulo: Paulus, 2007.

VENTURINI, Tommaso; MUNK, Anders; JACOMY, Mathieu. Ator-rede versus análise de redes versus redes digitais: falamos das mesmas redes? *Galáxia: Revista do*

Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica, v. 38, p. 5-27, 2018.
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/gal/n38/1519-311X-gal-38-0005.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2021.

WILSON, Stephen. *Information Arts: Intersections of Art, Science and Technology*. Cambridge/Massachusetts:MIT Press, 2002.

NOTAS DE AUTORIA

Denise Bandeira (denise.bandeira@unespar.edu.br) - Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2012), mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná (2001) e bacharel em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Paraná (1982). Professora associada do programa de Pós-graduação em Artes e do Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, Coordenou Projetos de Pesquisa apoiados pelo CNPQ e Finep na área de Inovação Tecnológica (2003 - 2006). Representante da Região Sul - Colegiado Setorial de Artes Visuais (2010 - 2015) no Conselho Nacional de Políticas Culturais (Minc). Representante da área de artes visuais no Conselho Estadual de Cultura do Paraná (2015 ? 2016). Foi coordenadora do curso de artes visuais entre 2016 - 2017. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em cultura digital; Arte digital, atua principalmente nos seguintes temas: ensino de arte, arte contemporânea, arte digital e dinâmicas institucionais; mediação, mediação tecnológica, políticas públicas de cultura para artes visuais.

Bianca Orsso (biborsso@gmail.com) - Aluna no curso de Licenciatura em Artes Visuais na Faculdade de Artes do Paraná, Campus II da Universidade Estadual do Paraná, com início em 2017. Artista e pesquisadora sobre redes e mediação tecnológica. Formada como Técnica em Segurança do Trabalho pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (2011 - 2015)..

Como citar este artigo de acordo com as normas da revista?

BANDEIRA, Denise; ORSSO, Bianca. Natureza exploratória: uma etnografia digital sobre o evento Conexão. *Texto Digital*, Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 77-98, 2022.

Contribuição de autoria

Denise Bandeira: concepção e elaboração do manuscrito; análise de dados; discussão dos resultados; revisão e aprovação.

Bianca Orsso: concepção e elaboração do manuscrito; análise de dados; discussão dos resultados; revisão e aprovação.

Financiamento

Não se aplica.

Consentimento de uso de imagem

Figura 1 – Captura de tela do mapeamento do evento Conexão na Plataforma Miro. Fonte: resultado de pesquisa de campo dos autores.

Figura 2 – Linha da planilha de dados do evento Conexão.

Figura 3 – Nuvem de palavras, temática do conjunto de dados do Evento Conexão.

Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica.

Licença de uso

Este artigo está licenciado sob a Licença Creative Commons CC-BY. Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, criar para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra.

Histórico

Recebido em: 4 set. 2021.

Aprovado em: 14 mar. 2022.